

TEATRO DE ANIMAÇÃO E PANDEMIA: À GUIA DE APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Mamulengo foi realizada de modo remoto, totalmente *online*. Sua concepção, recebimento dos artigos, diagramação e demais etapas como contatos e reuniões, foram realizadas à distância, sob o isolamento social que a pandemia do novo coronavírus, a COVID-19 impôs a todos nós, e já no mês de março deste ano deste ano de 2020 modificou os hábitos, os modos de se relacionar e estar. Por isso a proposta de organizar uma edição com o tema: Perspectivas para o Teatro de Animação em um mundo em pandemia.

Buscamos reunir um conjunto de textos sobre como profissionais do Teatro de Animação estão sobrevivendo durante a Pandemia. São muitas as incertezas sobre as perspectivas que se desenham para o futuro próximo dessa arte. O confinamento obrigou o fechamento de teatros, o cancelamento da circulação e apresentação de espetáculos, a continuidade de encenações; exigiu rever e criar alternativas de sobrevivência e estímulos aos processos criativos; prescindiu o contato direto com o público; eliminou a relação pessoal; o encontro direto com as pessoas, aspecto central da nossa arte. As discussões em torno do termo presença, que nas últimas décadas aguçavam os debates sobre a cena neste novo milênio, agora ganham um novo e inesperado capítulo. Como estamos lendo esse fenômeno que afeta a todos? Como sobrevivemos neste período? Como os grupos de teatros, os coletivos e os solistas têm trabalhado ou se organizado? Que perspectivas vislumbramos

para o futuro próximo? Essas são algumas perguntas que estimularam a escrita dos textos reunidos nesta edição da Mamulengo.

Um conjunto de 23 textos, de artistas do Brasil e de outros 10 países forma esse mosaico de breves relatos e reflexões que revelam frustrações, descobertas, aprendizados, emoções, dúvidas, formas de resistir e seguir em frente em meio ao “ciclone” sanitário, econômico e político que atinge o mundo e em especial o Brasil.

Agradecemos sinceramente aos autores e autoras estrangeiros: Camila Landon Vío, Valparaíso - Chile; Cariad Astles, Londres - Inglaterra; Dadi Pudumjee, Nova Déli - Índia; Chantal Franco, Gijón, Astúrias - Espanha; Gilberto Conti, Praga - República Tcheca; Ines Pasic, Lima - Peru; Manuel Morán, Nova York - USA; Rubén Darío Salazar, Matanzas - Cuba; Sergio Rower, Buenos Aires - Argentina; Stephen Mottram, Oxford - Inglaterra; Terence Tan, Singapura.

Agradecemos também aos autores e às autoras do Brasil: Adriana Cruz, Belém (PA); Andreisson Quintela, Fortaleza (CE); Catarina Calungueira, Ipueira (RN); Gilson Motta, Rio de Janeiro (RJ); Graça Cavalcanti, Natal (RN); Henrique Sitchin, São Paulo (SP); Juliana Graziela, Cuiabá (MT); Leandro Silva, Porto Alegre (RS); Osvaldo Gabrieli, Embu das Artes (SP); Pedro Cobra, Santos (SP). Para a seção *Percursos*, agradecemos o recebimento do texto de Willian Sieverdt, de Rio do Sul (SC) e de Fernando Augusto Gonçalves, de Olinda (PE).

Expressamos nossa gratidão aos tradutores de cartas trocadas com autores: Renato Machado e Sassá Moretti e em especial aos tradutores de artigos, Conceição Rosière e Mário Piragibe, além dos auxílios luxuosos de Marcelo Migliorini, Sandra Vargas e Lina Rosa. A capa da edição foi criada pela designer Claudia Machado, brasileira, radicada em Viena, Áustria, que concebeu uma resolução gráfica, resumindo com propriedade o tema da Revista. Claudia, muito obrigado. Agradecemos também aos

fotógrafos e aos grupos que gentilmente cederam imagens para compor os artigos aqui publicados.

O leitor poderá perceber em alguns textos que o desânimo, aquele que até *faz a alma falhar*, por vezes se manifesta, mas está longe de dar o tom dos escritos aqui reunidos. A esperança manifesta de forma sutil, delicada e poética se impõe e prepondera. Constatam-se novos modos de compartilhar trabalhos, de trocar informações, de organizar eventos teatrais *online*, de confirmar parcerias, de estabelecer novas redes, de buscar alternativas para estarmos juntos, manifestações de ajuda e solidariedade, e assim reafirmam a imprescindibilidade do teatro e das artes, especialmente em situações como a quev estamos vivendo. Os autores, ainda que reconheçam que o momento em que vivemos é difícil, reforçam: isso vai passar.

A Revista Mamulengo é feita no Brasil, um país que hoje vive momentos muito tristes, de intenso negacionismo, de desrespeito às indicações científicas e de perdas que precisaram de décadas para serem reconquistadas. Tal panorama, com a presença do inesperado e invisível vírus resulta na morte de muito mais de uma centena de milhares de brasileiros. No entanto, nossa fé na profissão, tão bem retratada aqui, sabe que nenhum boneco irá perecer, são imunes desde sempre e muito em breve estarão novamente em cena. Todos eles: Babaus, João Redondos, Cassimiro e, claro, MAMULENGOS!

Aproveitem a Revista e LEIAM EM CASA!

Valmor Níni Beltrame

Miguel Vellinho

editores da Mamulengo n. 17.